



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA**

**SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ENFERMAGEM COMO MÉTODO DE ENSINO: O que se tem  
publicado no BDENF?**

**ADALIA REGINA SILVA GONÇALVES**

**Ceilândia- DF**

**2019**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE CEILÂNDIA**

**SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ENFERMAGEM COMO MÉTODO DE ENSINO: O que se tem publicado no BDENF?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito à aprovação em disciplina de TCC 2 do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Mcs. Casandra Ponce de Leon.

**Ceilândia- DF**

**2019**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Gonçalves, Adalia Regina Silva.

Simulação clínica na enfermagem como método de ensino – O que se tem publicado no BDEFN?, Adalia Regina Silva Gonçalves; orientadora Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon. - Brasília, 2019. 30p.

Tese de conclusão de curso (Graduação - Enfermagem) -- Universidade de Brasília, 2019.

Palavras chaves

1. Simulação
2. Avaliação
3. Ensino
4. Empoderamento
5. Inovação
6. Discente
7. Enfermagem

**Adalia Regina Silva Gonçalves**

**SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ENFERMAGEM COMO MÉTODO DE ENSINO: O que se tem  
publicado no BDEFN?**

Aprovada em 28 / 02 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Casandra G. R. M. Ponce de Leon  
Orientadora

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Prof.<sup>a</sup> Laiane Medeiros Ribeiro  
(Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia)  
Avaliadora

---

Mestranda Isabela Dantas de Araújo Lima  
(Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia)  
Avaliadora

---

Mestranda Alayne Larissa Martins Pereira  
(Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia)  
Avaliadora

## DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico a Deus por sempre está ao leme da minha vida, por torna este sonho real, pois sem ele, nada disso seria possível, durante toda minha graduação enfrentei grandes desafios tanto na vida pessoal quanto acadêmica, obtive grandes conquistas e aprendizado, é ele sempre esteve ao meu lado em todos estes momentos, me dando força necessária para que eu nunca desistisse e tivesse forças suficientes para enfrentar todas essas dificuldades e prosseguir, caso não percorresse este trajeto durante a graduação, não teria maturidade suficiente para entender que com as dificuldades também é obtido benefícios.

À minha família, em especial meu irmão Davi, que me motiva a ser uma pessoa melhor, é um presente de Deus na minha vida, minha vó Zilda e minha mãe Maria que são as mulheres guerreiras da minha vida, e que me ensinaram a correr atrás de todos meus sonhos é não desistir, e ao meu pai Gilson que cuida de mim da melhor maneira, e que apesar de todos os defeitos que uma família possa ter, são as pessoas que permaneceram ao meu lado, me apoiaram, me incentivaram, me ajudaram de todas as formas possíveis não só na graduação mais durante toda minha vida.

As mulheres guerreiras da minha vida que são meus espelhos e que me motivam todos os dias a ser como elas, minha vó Zilda que enfrentou muita coisa durante sua vida que já foi motorista de caminhão é ate hoje é uma taxista, mesmo aos sessenta e poucos anos é totalmente independente, minha vó Adalia que mora no nordeste, sem nenhuma alfabetização criou nove filhos, que é uma parteira ate os dias de hoje, a minha mãe Maria que abriu mão de muitos dos seus sonhos por mim e pelo meu irmão, e com todas as dificuldades que enfrentamos juntas, sempre foi uma mãe e amiga maravilhosa é nunca permitiu que nada me faltasse.

As minhas tias Chiquinha, Ivone, Vilar, Eliete, meu avó Gerson que não esta mais aqui, mais que ficaria muito feliz em me ver concluindo um curso de graduação, ao meu vó Francisco que é meu orgulho de homem trabalhador, meus amigos Nayara Pazzi e Samir Lucio que me ajudaram muito durante todo esse processo, e as professoras que tive ao longo da minha vida e as professoras que tive na graduação, dedico a todas essas guerreiras, mães, mulheres fortes que são minha fonte de inspiração.

A todos os meus professores da graduação, que são exemplos de pessoas e profissionais e que sem eles não haveria base para minha vida profissional. A todos que me apoiaram desde o inicio e que contribuíram direta ou indiretamente durante esta jornada.

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é para a minha Orientadora, Prof<sup>a</sup> Msc. Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon, por ser uma pessoa atenciosa, amorosa, excelente professora que me acolheu como sua orientanda e também como orientanda de projeto de pesquisa, grata pela confiança depositada em mim, por acreditar na minha capacidade, por ter paciência com meus momentos de ansiedade, por me transmitir tranquilidade e paz, obrigado por todo aprendizado proporcionado durante esse período.

A todos os professores do curso de enfermagem que fizeram parte da minha graduação, em especial as Prof.<sup>a</sup> Diane Maria S. K. Lago que é um espelho pra mim, me proporcionou uma enorme admiração desde o primeiro dia na UnB, é me proporcionou grandes oportunidades de aprendizagem ao longo da vida acadêmica, e na vida pessoal também, Prof.<sup>a</sup> Janaína Meirelles Sousa que me ajudou na minha caminhada acadêmica com oportunidades que me proporcionaram grandes benefícios na vida acadêmica e também na minha vida pessoal.

Prof.<sup>a</sup> Laiane Medeiros Ribeiro, que me deu apoio em vários momentos difíceis, que me deu conselhos e que é uma excelente profissional, obrigado por acreditar no meu potencial, Prof.<sup>a</sup> Walterlânia Silva Santos, que é uma excelente profissional, que me ajudou muito ao longo da graduação, e que me deu muitos conselhos, Prof.<sup>a</sup> Adriana Maria Duarte, Prof.<sup>a</sup> Silvana Schwerz Funghetto, Prof.<sup>a</sup> Mani Indiana Funez, Prof.<sup>a</sup> Ana Cláudia A. V. Torres, Prof.<sup>a</sup> Alecssandra de Fátima Silva Viduedo, Prof.<sup>a</sup> Juliana Machado Schardosim, vocês, em especial fizeram uma enorme diferença na minha vida acadêmica e pessoal, obrigado por me proporcionarem grandes aprendizados e por serem meus exemplos como pessoas e como enfermeiras.

A banca examinadora, que pôde estar aqui, e tornar esse momento possível. Agradeço o empenho e a disposição de vocês. Aos meus verdadeiros amigos, agradeço por estarem comigo, por terem paciência ao longo destes anos, por me motivarem, por não me deixarem desistir, aos amigos que já possuía e aos que a UnB me presenteou. Em especial Nayara Pazzi, Samir Andrade, Brenda Cristina, Valeria Sales, Lillian Morais, Barbara Gomes, Barbara Sismene, Carlos Rangel, Beatriz Amorim, Lillian Carolina, Livia Camila, Ismael Silva, Dall e Giani Vasconcelos. E a todos os demais que participaram dessa conquista.

## RESUMO:

**OBJETIVO:** Descrever o que a literatura nacional apresenta sobre o uso da simulação clínica na enfermagem enquanto estratégia de ensino na graduação em cursos da saúde.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram selecionados artigos científicos na base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com os descritores: “*evaluation*” e “*simulation*” em língua inglesa, com o termo booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram: artigos gratuitos, no idioma português, inglês e espanhol, no período de 2007 a 2018, base de dados BDENF. Na literatura foram encontrados um total de 43.495 artigos, após a leitura dos resumos e de acordo com os critérios de elegibilidade foram selecionados 22 artigos. Houve a necessidade de realizar uma nova busca na BVS/BDENF para verificar a existência de artigos sobre a temática no ano de 2016, com os descritores na língua portuguesa “simulação em enfermagem”, uma vez que na primeira pesquisa, não surgiram artigos no referido ano. Assim, nesta segunda busca surgiram 11 artigos na BDENF, cinco abordavam o assunto e dois atendiam melhor ao objeto do estudo. Totalizando 24 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos destacam o uso da Simulação Clínica como estratégia de ensino, como método avaliativo inovador, para avaliarem a simulação, para descrever e interpretar o conteúdo de documentos, experiências e perspectivas vivenciadas pelos estudantes, e esses métodos avaliativos inovadores estão relacionados com o *Debriefing*, com a taxonomia de Bloom, *Self-confidence Scale* (SCE), Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO) ou *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), objetos virtuais de aprendizagem (OVA), disparador de aprendizagem em simulação baseado em Bernstein e simulação como retroalimentação (*feedback*). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da simulação clínica no ensino superior, como ferramenta pedagógica, vem contribuir para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a simulação tem um papel diferenciado e inovador, pois permite uma retenção de conhecimento significativo por parte dos discentes.

**DESCRITORES:** Simulação; Avaliação; Ensino; Empoderamento; Inovação; Discente; Enfermagem.

## ABSTRACT:

**OBJECTIVE:** To describe what the national literature presents about the use of clinical simulation in nursing as a teaching strategy in undergraduate health courses.

**METHODOLOGY:** This is a bibliographic narrative review, where scientific articles were selected in the VHL (Virtual Health Library) database, with the descriptors: "evaluation" and "simulation" in English, with the Boolean term "AND ". As inclusion criteria were: free articles, in the Portuguese language, English and Spanish, from 2007 to 2018, database BDENF. In the literature, a total of 43,495 articles were found after the abstracts were read and 22 articles were selected according to the eligibility criteria. It was necessary to carry out a new search in the VHL / BDENF to verify the existence of articles on the subject in the year 2016, with the descriptors in the Portuguese language "simulation in nursing", since in the first survey, no articles appeared in the year of 2016. Thus, in this second search 11 articles appeared in the BDENF, five addressed the subject and two served the object of the study better. Totaling up to 24 articles. **RESULTS:** The studies emphasize the use of Clinical Simulation as a teaching strategy as an innovative evaluation method to evaluate the simulation, to describe and interpret the content of documents, experiences and perspectives experienced by the students, and these innovative evaluation methods are

related to the Debriefing, with Bloom's taxonomy, Self-confidence Scale (SCE), Structured Clinical Exam Objective (ECCE) or Objective Structured Clinical Examination (OSCE), virtual learning objects (OVA), learning trigger in Bernstein-based simulation and simulation as feedback. **FINAL CONSIDERATIONS:** The use of clinical simulation in higher education, as a pedagogical tool, contributes to the teaching-learning process, since the simulation has a differentiated and innovative role, as it allows a significant retention of knowledge by the students.

**KEYWORDS:** Simulation; Evaluation; Teaching; Empowerment; Innovation; Student; Nursing.

## **RÉSUMÉ:**

**OBJECTIF:** Décrivez que la littérature nationale présente sur l'utilisation de la simulation clinique en soins infirmiers comme stratégie d'enseignement dans les cours premier cycle en santé.

**MÉTHODOLOGIE:** Il s'agit d'une revue bibliographique narrative, dans laquelle des articles scientifiques ont été sélectionnés dans la base de données VHL (bibliothèque virtuelle de la santé), avec les descripteurs suivants: "Évaluation" et "simulation" en anglais, avec le terme booléen "ET". Les critères d'inclusion étaient les suivants: articles gratuits en portugais, anglais et espagnol de 2007 à 2018, base de données BDEF. Au total, 43 955 articles ont été trouvés dans la littérature. Après lecture des résumés et selon les critères d'éligibilité, 22 articles ont été sélectionnés. Il était nécessaire d'effectuer une nouvelle recherche dans le VHL / BDEF pour vérifier l'existence d'articles sur le thème en 2016, avec les descripteurs en portugais «simulation de soins infirmiers», car dans la première recherche, aucun article ne figurait dans l'année. Ainsi, lors de cette seconde recherche, 11 articles sont parus dans le BDEF, cinq abordent le sujet et deux servent mieux l'objet de l'étude. Totalisant 24 articles. **RÉSULTATS:** Les études soulignent l'utilisation de la simulation clinique comme stratégie d'enseignement, comme méthode d'évaluation innovante, pour décrire et interpréter le contenu des documents, des expériences et des points de vue des étudiants. Ces méthodes d'évaluation novatrices sont liées au *débriefing*, avec la taxonomie, l'échelle de confiance en soi (SCE), *l'examen clinique objectif structuré* (ECOE) ou *l'examen clinique objectif structuré* (OSCE), *Taxonomie du Bloom*, *les objets d'apprentissage virtuels* (OVA), le déclencheur d'apprentissage par simulation basé sur Bernstein et la simulation par rétroaction (*commentaires*). **CONSIDÉRATIONS FINALES:** L'utilisation de la simulation clinique dans l'enseignement supérieur, en tant qu'outil pédagogique, contribue au processus d'enseignement-apprentissage, car la simulation joue un rôle novateur et différencié, car elle permet aux étudiants de conserver des connaissances importantes.

**DES DESCRIPTEURS:** Simulation; Évaluation; l'enseignement; Autonomisation; L'innovation; Étudiant; Infirmiers.



## SUMÁRIO:

I	INTRODUÇÃO	10
II	OBJETIVOS	13
III	METODOLOGIA	14
IV	RESULTADOS	14
V	DISCUSSÃO	24
VI	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	

## I. INTRODUÇÃO

A simulação tem várias definições e propósitos, para uma compreensão objetiva, entende-se como consenso de representação, interpretação, fingimento e imitação. Na graduação a simulação é usufruída como ferramenta metodológica, este recurso, dispõe de simuladores para reprodução de tarefas clínicas de modo elaborado em ambiente monitorado, reproduzindo cenários semelhantes à realidade.

Isto possibilita ao discente experimentar a representação de um evento real, com o intuito, de adquirir habilidades através de práticas, avaliações, testes e entendimento de sistemas ou ações humanas, elaborados e representados pelo ambiente simulado. São usados simuladores, onde o simulador é um objeto ou uma representação física sobre a qual se reproduz uma tarefa de forma parcial ou total, durante a simulação (QUILICI et al, 2012).

Os simuladores são classificados, conforme os seus modelos. Os simuladores de baixa fidelidade, de fidelidade média/moderada e de alta fidelidade, estes são escolhidos conforme as necessidades educacionais dos discentes. Conforme a classificação existe tipos de simulação, a simulação de baixa fidelidade, onde os simuladores não possuem grandes recursos tecnológicos, são apenas manequins inanimados, que pode ser associado uma representação com uso de atores, para torna o cenário equivalente a uma vivencia real, pode ser citado como esse tipo de simulação o Ressuci- anne, possibilitando ao discente realizar RCP (ressuscitação cardiopulmonar) de qualidade.

Os simuladores de fidelidade moderada possuem uma tecnologia intermediaria, são manequins que possuem sons equivalentes ao fisiológico, podendo ser limitados a isto, sendo mais utilizado como recurso para realizar procedimentos, pode ser citado como deste tipo, os simuladores para treino de habilidades (*part task trainers*), como o simulador de vias aéreas avançadas onde possibilita ao discente treinar as técnicas de forma eficaz.

Já os simuladores de alta fidelidade possui uma tecnologia aprimorada, oferecendo interação e movimentos fisiológicos equivalentes ao que uma pessoa real possui, como sons cardíacos, pulmonares, expansibilidade torácica, respiração espontânea e fala podendo ser associado a programas de computadores e atores, tornando esta simulação completa, pode ser citada como este tipo, os simuladores para treino de habilidades (*part task trainers*), realidade virtual onde pode ser simulado um procedimento cirúrgico, simuladores baseados em programas de computadores que podem simular a monitorização do manequim como eletrocardiograma, pressão arterial entre outros, pode

ser utilizar de *game based simulation (second life)* onde um jogo simula vidas virtuais e ou simulador híbrido que pode utilizar-se de dois tipos de simuladores como o *part task trainer*, simulando diversas situações clínicas associando um manequim a um ator, tornando o cenário próximo ao real como, por exemplo, a simulação de um parto (QUILICI et al, 2012).

Existe uma estrutura da simulação, para que ela seja colocada em prática onde temos: “1º) Sessão informativa, 2º) Introdução ao ambiente, 3º) Apresentação do simulador (briefing), 4º) Informação Teórica, 5º) Apresentação do cenário, 6º) Cenário/sessão de simulação, 7º) Debriefing.” (QUILICI et al, 2012.pag 7- 9).

A simulação deve ser mantida no contexto e objetivo para qual foi proposta, evitando, dispersar-se do que foi pretendido, um cenário de simulação elaborado e programado, possibilita uma análise e reflexão facilitada. A mesma possibilita a repetição ilimitada de procedimentos, dando a oportunidade aos discentes de vivenciar cenários de baixa, média e de alta complexidade, onde em vivências reais, estas situações podem ser comuns ou raras, corroborando com interdisciplinaridade que o ensino deve propor, proporcionando aos discentes, segurança, diante de vivências futuras.

A simulação, sendo uma evolução do processo de ensino e aprendizagem, transforma a realidade educacional do ensino em saúde, em nível de graduação, proporcionando ganhos (QUILICI et al, 2012).

O ensino tradicional de enfermagem é complementado de forma eficaz pela simulação ao utilizar atividades que simulem uma situação real na formação profissional, considerando situações complexas e diversas, favorecendo a construção do conhecimento, para a formação de profissionais críticos, sensatos e versáteis que possam atuar em realidades distintas.

Os cenários propostos pela simulação permite que os discentes, possam superar problemas como ansiedade, estresse, medo de cometer erros, entre outros, tornando-os aptos para enfrentar os problemas que possam surgir, contribuindo para os futuros profissionais sejam capazes de decidir e resolverem problemas de forma coerente, oferecendo segurança e qualidade do atendimento a ser prestado. (RIBEIRO et al 2018).

A avaliação é um desafio quando se tratando da simulação no ensino de enfermagem e de outros cursos de saúde, além do conhecimento teórico, é necessário que o discente possua habilidades psicomotoras, promova um bom relacionamento com a equipe de profissionais e pacientes. “A avaliação de competência de acordo com seu modelo hierárquico proposto por George Miller em 1990, pode se diferenciar os níveis dessa competência em saber, saber como, mostrar como e fazer, sendo este o último nível

é o mais alto, aquele que representa a ação observada na prática” (QUILICI et al, 2012, pág. 103).

Ao longo dos anos, desenvolveram-se diversas técnicas e alternativas para avaliar melhor a capacitação dos discentes que participam de um ambiente simulado, em todos os casos o objetivo principal é avaliar a ação final, o fazer, que pode não ser atingido.

Uma destas técnicas é a pirâmide de Miller da competência clínica como já citado, tendo como maneiras de avaliação os casos longos e o mini *Clinical Evolution Exercise* (mini-CEX), onde o discente realiza atendimento a um paciente, enquanto um avaliador o observa, através de um checklist, o avaliador atribui notas para as ações exercidas pelo discente no ambiente simulado.

É um dos métodos mais adequados, porém existem limitações devido ao tempo, gastos, elaboração repetição do mesmo caso, demandando de uma elaboração mais trabalhosa (ALVAREZ et al, 2011).

Como forma de enfrentamento, a dificuldade de avaliar a competência clínica foi desenvolvido uma alternativa, como OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) (Exame Clínico Objetivo Estruturado) com o objetivo de utilizar um único caso clínico encurtando o tempo de avaliação, onde todos os discentes são avaliados (QUILICI et al, 2012).

Os discentes podem obter através da utilização desta metodologia aspectos que favorecem componentes emocionais e éticos, não deve substituir a experiência clínica direta que devem vivenciar durante a graduação, esta metodologia deve ser vista como um complemento que prepara para este contexto e atuação futura como profissionais de saúde, a lacuna entre o uso da simulação e transferência de conhecimento aplicado a prática clínica, devem ser preenchidas pelos docentes, onde ambas possam se complementar (BEAUCHESNE et al 2011).

A simulação é uma estratégia que possibilita um ganho de autoconfiança dos discentes, quando os discentes possuem maiores níveis de autoconfiança têm maiores expectativas de serem bem-sucedidos nas suas intervenções, pois de modo descomplicado podem testar e utilizar as suas competências. A literatura demonstra que a graduação que utiliza desta metodologia, e a mesma, elaborada com originalidade e com os recursos necessários, os discentes desenvolveram autoconfiança e se sentiram preparados para a prática clínica (FABRI et al. 2017).

O discente do curso de enfermagem ao concluir sua graduação deve tornar-se um enfermeiro que atue de forma multiprofissional, de acordo com as necessidades do

Sistema Único de Saúde, portanto, “a formação assume hoje um papel que transcende àquele ensino que pretende a mera atualização científica pedagógica e didática, ou seja, ela se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação” (LEONI; ANDRADE; VASCONCELOS, 2008, p. 302).

Portanto a simulação é uma metodologia inovadora para a competência do aprendiz dos discentes de enfermagem, permitindo aos discentes a vivência prévia de situações passíveis ou não de serem enfrentadas. Esta ferramenta complementa o ensino do discente da enfermagem, a simulação permite que o discente aprenda de forma que, ao realizar ações assertivas e errôneas, o *feedback* destas ações realizadas permitiu a reflexão sobre a conduta exercida, evitando que possa repetir-se futuramente (BARBOSA et al, 2009).

Esta inovação no processo de ensino-aprendizagem permite aos discentes a vivência prévia de situações passíveis ou não de serem enfrentadas. O uso destas inovações tecnológicas possibilita ganhos tanto para os discentes quanto para os docentes e para a universidade que acompanha os avanços tecnológicos, ainda há limitações quanto ao seu uso, desta forma é executada como estratégia de ensino facilitando este processo.

## **II. OBJETIVO:**

Descrever os artigos no BDEF sobre o uso da simulação clínica na enfermagem enquanto estratégia de ensino.

## **III. METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram selecionados artigos na base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), através das palavras “*evaluation*” e “*simulation*” em língua inglesa, foram dispostas entre parenteses com o termo booleano “AND”, e como resultados foram obtidos um total de 43.495 artigos científicos, para filtrar esses dados foi selecionado a base de dados da BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), onde surgiram 25 artigos científicos dos últimos 10 anos. Destes, um se repete, um trata de simulação, mas, fora do contexto do foco desta pesquisa, e um era uma tese; estas referências não foram utilizadas na presente revisão.

Desta forma, foram selecionados 22 artigos, predominantemente na língua portuguesa com 16 artigos, 1 artigo na língua inglesa e 5 na língua espanhola, que apresentavam o foco da simulação como método de aprendizagem no ensino da enfermagem. Assim, estipulou-se como critério de inclusão artigos que tratavam da etapa da avaliação da simulação em enfermagem no processo de ensino aprendizagem em âmbito do ensino superior. Como critérios de exclusão, artigos que tratavam da simulação em outros cursos da área da saúde.

Houve a necessidade de realizar uma nova busca na BVS/BDENF para verificar a existência de artigos sobre a temática no ano de 2016, com os descritores na língua portuguesa “simulação em enfermagem”, uma vez que na primeira pesquisa, não surgiram artigos no ano de 2016. Assim, nesta segunda busca surgiram 11 artigos na BDENF, cinco abordavam o assunto e dois atendiam melhor ao objeto do estudo.

No final da busca e seleção, foram analisados 24 artigos que abordavam a temática do estudo, presentes na base de dados BDENF.

#### IV. RESULTADOS

O quadro 1, traz informações a respeito de títulos, autores, revistas de publicação, país de origem, idioma, qualis de suas publicações.

**Quadro 1:** Resumo dos artigos selecionados para a revisão narrativa, na Base de Dados da BDENF.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Idioma</b>	<b>Qualis</b>
1. Ensino clínico e epidemiológico de dengue por meio da prática simulada.	RIBEIRO, João Henrique de Moraes et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	2018	Brasil	Português	A2
2. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação.	MAZZO, Alessandra et al.	EEAN- Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2018	Brasil	Português	B1
3. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de	NASCIMENT O, Mayara Silva do; MAGRO, Marcia	REME - Revista Mineira de Enfermagem	2018	Brasil	Português	B1

estudantes de Enfermagem na administração de medicamento	Cristina da Silva.					
4.E-baby integridade da pele: inovação tecnológica no ensino de enfermagem neonatal baseado em evidências.	AREDES, Natália Del Angelo et al	EEAN- Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2018	Brasil	Português	B1
5.Exame clínico estruturado como ferramenta educacional na área de saúde: revisão integrativa.	ZANETTI, Ariane Cristina Barboza et al.	Revista Baiana de Enfermagem	2017	Brasil	Português	B2
6.Evaluación clínica objetiva y estructurada (ECO) en la maestría de Enfermería Ginecobstétrica y Perinatal: una sistematización de la experiencia.	QUIRÓS, Laura López. QUIRÓS, Laura López.	Revista Enfermería Actual en Costa Rica	2017	Costa Rica	Espanhol	Não existem dados cadastrados
7.Validación de guías de autoaprendizaje en simulación clínica para estudiantes de enfermería.	BECERRA, Julián Andrés Barragán; HERNÁNDEZ, Nubia Esperanza; CASTRO, Angélica Medina.	Revista Cuidarte	2017	Colômbia	Espanhol	B2
8.Simulação como estratégia para o aprendizado em pediatria.	FERNANDES, Anna Karolyne Carvalho et al.	REME - Revista Mineira de Enfermagem	2016	Brasil	Português	B1
9.Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas.	SOARES, Amanda Nathale et al.	REE- Revista Eletrônica de Enfermagem	2016	Brasil	Português	B1

<b>10.</b> Fortalecimiento de la simulación clínica como herramienta pedagógica en enfermería: experiencia de internado.	HERRERA, Carlos Andrés Niño; MOLINA, Nelson Gerardo Vargas; BECERRA, Julián Andrés Barragán.	Revista Cuidarte	2015	Colômbia	Espanhol	B2
<b>11.</b> Avaliação de estudantes de enfermagem sobre o exame clínico objetivamente estruturado.	DE MEDEIROS ARAÚJO, Jéssica Naiara et al.	REE- Revista Eletrônica de Enfermagem	2015	Brasil	Português	B1
<b>12.</b> Tecnologia no ensino de enfermagem.	DE OLIVEIRA SALVADOR, Pétala Tuani Candido et al.	Revista Baiana de Enfermagem	2015	Brasil	Português	B2
<b>13.</b> Competencia laboral de la enfermera en la valoración por patrones funcionales de salud.	MARTÍNEZ-OLIVARES, Marilin Victoria et al.	Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social	2015	México	Espanhol	Não existem dados cadastrados
<b>14.</b> Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica.	DE SOUZA TEIXEIRA, Carla Regina et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	2015	Brasil	Português	A2
<b>15.</b> Autoconfiança para intervenção em emergências: adaptação e validação cultural da Self-confidence Scale em estudantes de Enfermagem.	MARTINS, José Carlos Amado et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2014	Brasil	Português	A1
<b>16.</b> Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como	FIGUEIREDO, Ana Elizabeth.	Revista de Enfermagem da UFSM	2014	Brasil	Português	B2



procedimento pedagógico.						
<b>17.</b> Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão.	CARVALHO MOURA, Elaine Cristina; LARCHER CALIRI, Maria Helena.	Acta Paulista de Enfermagem	2013	Brasil	Português	A2
<b>18.</b> Simulacro de congresso científico como treinamento em competências comunicativas em enfermagem.	GONZÁLEZ SANZ, Juan Diego; BARQUERO GONZÁLEZ, Ana.	Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería	2012	Argentina	Espanhol	B3
<b>19.</b> Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem.	ALVAREZ, Ana Graziela; DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2011	Brasil	Português	A1
<b>20.</b> A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem.	SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea; HECK, Rita Maria.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2011	Brasil	Português	B1
<b>21.</b> Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica.	SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea; HECK, Rita Maria.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	Brasil	Português	B1
<b>22.</b> A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino.	SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	Brasil	Português	B1
<b>23.</b> Simulação	BARBOSA,	Revista	2009	Brasil	Português	A1

baseada na web: uma ferramenta para o ensino de enfermagem em terapia intensiva.	Sayonara de Fatima Faria; DE FATIMA MARIN, Heimar.	Latino- Americana de Enfermagem				
24. Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurse.	MARQUES, Claudia Maria da Silva et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2007	Brasil	Português	A2

Já no quadro dois é demonstrado de acordo com o artigo, a descrição das estratégias de ensino da simulação e os achados do estudo ganhos/limitações com a simulação obtidos.

**Quadro 2:** Adaptação da micro-resenha segundo KATZ 2009 de cada estudo, onde temos as descrições das estratégias utilizadas e dos ganhos/limitações de cada estudo.

<b>Título</b>	<b>Descrições das estratégias de ensino com a simulação no ensino</b>	<b>Resumo dos achados do estudo (ganhos/limitações com a simulação)</b>
1. Ensino clínico e epidemiológico de dengue por meio da prática simulada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação no ensino;</li> <li>• Aula expositiva; dialogada;</li> <li>• Busca ativa do Aedes aegypti;</li> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Simulação de consulta de enfermagem a indivíduos com dengue;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências de situações clínicas diversas;</li> <li>• Resgate de conhecimentos adquiridos pelos discentes e reflexão;</li> <li>• Criação de estratégias para prevenção e promoção de saúde;</li> <li>• Obtiveram maior segurança na tomada de decisão;</li> </ul>
2. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação clínica;</li> <li>• Workshop;</li> <li>• Práticas simuladas realísticas de lesão por pressão;</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando a taxonomia de BLOOM;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação analisou os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos dos discentes;</li> <li>• Percepção positiva dos discentes a respeito de simulação;</li> <li>• Promoveu aos discentes, competência na vivência da prática clínica futuramente;</li> </ul>
3. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação Realística;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da simulação realística como método avaliativo;</li> <li>• Onde 85% de estudantes com idade entre 18 a 28 anos adquirem conhecimento cognitivo e prático após a simulação, com maior</li> </ul>

Enfermagem na administração de medicamento		<p>facilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparados aos discentes de faixa etária superior a 29 anos;</li> <li>• A simulação interfere na aquisição, retenção de conhecimento e na autoconfiança nas ações dos discentes;</li> </ul>
4.E-baby integridade da pele: inovação tecnológica no ensino de enfermagem neonatal baseado em evidências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação virtual tecnológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnológica voltada para o ensino pedagógico;</li> <li>• Jogo <i>e-Baby</i>, construído em 3D, com multimídia, incluindo animações e conteúdo embasado cientificamente;</li> <li>• 50% do seu sistema não apresentaram problemas;</li> <li>• Ótimo mecanismo de aprendizagem na prática baseada em evidências em tecnologia educacional;</li> </ul>
5.Exame clínico estruturado como ferramenta educacional na área de saúde: revisão integrativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da simulação utilizando Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO) ou <i>Objective Structured Clinical Examination</i> (OSCE);</li> <li>• O ECO é utilizado para avaliar competências e habilidades clínicas de discentes e profissionais da saúde em cenários que simulam situações reais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• OSCE tem eficácia e a aplicabilidade como ferramenta de avaliação educacional;</li> <li>• É uma estratégia válida para avaliar a competência clínica no processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Apesar dos efeitos benéficos, há limitações para sua utilização;</li> </ul>
6.Evaluación clínica objetiva y estructurada (ECO) en la maestría de Enfermería Ginecobstétrica y Perinatal: una sistematización de la experiencia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da simulação utilizando a Avaliação Clínica Objetiva e Estruturada (ECO);</li> <li>• Estações processuais;</li> <li>• Simulação de baixa fidelidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ECO aprimorar o ensino;</li> <li>• As estações de simulações proporcionaram avaliar competências teóricas, técnicas e sociais dos discentes para lidar com pessoas;</li> <li>• A simulação prepara os discentes para enfrentar novos desafios;</li> </ul>
7.Validación de guías de autoaprendizaje en simulación clínica para estudiantes de enfermería.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação Clínica;</li> <li>• Realizada validade de face e de conteúdo de Guias através do Índice de Validade de Validade de Conteúdo (IVC).</li> <li>• Direcionados especificamente aos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos guias de autoaprendizagem para validação;</li> <li>• 40 guias foram selecionados e avaliados;</li> <li>• Metade das guias exigem ajustes de estrutura, apresentação e imagens.</li> <li>• 50 % das guias obteve uma</li> </ul>

	<p>discentes de enfermagem e construído para fins de autoinstrução em simulação clínica;</p>	<p>pontuação do índice de validade de conteúdo (IVC) indicando que um processo é relevante para autoaprendizagem dos discentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Guias possibilitam aprendizagem, habilidades e conhecimentos clínicos, para o futuro desempenho profissional dos estudantes;</li> </ul>
<p><b>8.</b> Simulação como estratégia para o aprendizado em pediatria</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE);</li> <li>• Simulação Clínica;</li> <li>• Instrumentos de coleta de dados do tipo questionários relacionados às Diretrizes da American Heart Association (AHA);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo permitiu avaliar os domínios psicomotores e emocionais dos estudantes;</li> <li>• A simulação permite que aspectos como tomada de decisão e ações imediatas sejam aprimoradas;</li> <li>• 53,2% dos alunos concordam que a simulação realística foi produtiva;</li> <li>• 61,7% dos alunos estão de acordo com a temática abordada e 48,9% declararam que o tempo da simulação foi adequado;</li> <li>• A simulação contribui para a diminuição da ansiedade e proporciona aumento da autoconfiança do estudante;</li> </ul>
<p><b>9.</b> Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de Role Playing Game (RPG);</li> <li>• O instrumento de coleta - Memórias de Jogo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovações do uso da tecnologia no ensino superior como jogos de simulação contribuem para um melhor processo formativo dos estudantes da área de saúde;</li> <li>• A proposta do RPG proporcionou resultados consideravelmente bons a respeito da implementação do mesmo como ferramenta metodológica;</li> <li>• Esta ferramenta fez com que os estudantes refletissem sobre a importância de lidar com a frustração e dificuldade da vida profissional;</li> </ul>

<p><b>10.</b>Fortalecimiento de la simulación clínica como herramienta pedagógica en enfermería: experiencia de internado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação clínica;</li> <li>• Elaboração de guias de cenários de simulação clínica;</li> <li>• Assinatura de acordos interinstitucionais para o desenvolvimento de cenários externos de simulação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A simulação clínica possibilita autonomia, para atuação dos discentes;</li> <li>• Permitindo conhecimento de situações que irão desempenhar no seu papel profissional;</li> <li>• Obtiveram-se resultados satisfatórios;</li> <li>• Sendo, necessários guias para garantir a replicação de cenários de simulação clínica para processos clínicos específicos;</li> </ul>
<p><b>11.</b> Avaliação de estudantes de enfermagem sobre o exame clínico objetivamente estruturado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da simulação utilizando o Exame Clínico Objetivamente Estruturado (Objective Structured Clinical Examination/OSCE);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perspectiva dos discentes sobre OSCE como estratégia de promoção do processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Experiência válida;</li> <li>• Aprendendo com os erros;</li> <li>• Semelhança com a prática.</li> <li>• OSCE constitui uma estratégia avaliativa que contribuiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem;</li> </ul>
<p><b>12.</b>Tecnologia no ensino de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação realística;</li> <li>• E-portfólio;</li> <li>• Web-podcasting;</li> <li>• Wiki;</li> <li>• Tele-enfermagem;</li> <li>• Teleimersão e ambientes virtuais;</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando o OSCE (objective structured clinical evaluation);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados benéficos com uso destas tecnologias;</li> <li>• Estimula o raciocínio clínico, utiliza de metodologias ativas de ensino/aprendizagem;</li> <li>• Essa união de ferramentas produzem aprendizados significativos para discentes e docentes.</li> </ul>
<p><b>13.</b>Competencia laboral de la enfermera en la valoración por patrones funcionales de salud.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação Clínica</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando pelo Modelo de Aquisição e Desenvolvimento de Competências de Patricia Benner;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os resultados, a respeito da formação dos enfermeiros foram: <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ 51,3% pós-técnico;</li> <li>➢ 26,7% técnico;</li> <li>➢ 2,1% completou um mestrado;</li> <li>➢ 66% demonstraram competência na avaliação dos pacientes; <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ A competência da equipe de enfermagem refletiu ao nível de especialização que a mesma possui;</li> <li>➢ O grau de instrução da formação do profissional tem</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

		influência direta na qualidade de atendimento por ele prestada.
<b>14.</b> Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação clínica;</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando o Análise de conteúdo de Bardin;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As percepções dos discentes a respeito de simulação obtidas foram: <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ 57,5% valorizam o conhecimento adquirido por meio da simulação;</li> <li>➢ 20,3% considera a simulação proporcional a uma situação real;</li> <li>➢ 16,9 % expressaram os sentimentos vivenciados;</li> <li>➢ É positivo o uso do debriefing da simulação como método de aprendizagem;</li> </ul> </li> </ul>
<b>15.</b> Autoconfiança para intervenção em emergências: adaptação e validação cultural da Self-Confidence Scale em estudantes de Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação realística;</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando a adaptação cultural e validação de uma versão portuguesa da <i>Self-Confidence Scale</i> (SCE).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigou-se a autoconfiança e conhecimento dos enfermeiros mediante as situações de atendimentos de emergência;</li> <li>• Obteve-se boa resposta e compressão indicado uma proatividade dos enfermeiros com a utilização da <i>Self-Confidence Scale</i> (SCE);</li> </ul>
<b>16.</b> Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação realística;</li> <li>• Tecnologia virtual em simulação utilizando aplicativo no <i>iPad</i>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizou-se <i>iPads</i> como ferramenta em situações de simulação como estratégia pedagógica;</li> <li>• Houve 50 % de procura pelo laboratório por conta da simulação virtual;</li> <li>• Sendo um processo de aprendizagem prazeroso para os discentes;</li> <li>• Possibilitou segurança ao atendimento em situações reais;</li> <li>• Aperfeiçoando do conhecimento dos discentes;</li> </ul>
<b>17.</b> Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação realística;</li> <li>• Avaliação da simulação utilizando Análise de conteúdo de Bardin e dados do debriefing por grupo focal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhos através da simulação (dados coletados durante o debriefing): <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Resgate do raciocínio operativo dos discentes;</li> <li>➢ Desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo;</li> <li>➢ Identificação de lacunas de aprendizagem;</li> <li>➢ Melhoria da autoimagem</li> </ul> </li> </ul>

		<p>profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Excelentes resultados das competências dos estudantes nos níveis de conhecimento, habilidades, e atitudes;</li> </ul>
<p><b>18.</b> Simulacro de congresso científico como treinamento em competências comunicativas em enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferência de simulação científica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação de conferência de enfermagem, método inovador;</li> <li>• Treinamento de habilidades de comunicação;</li> <li>• Proporcionou conhecimento de qualidade aos discentes,</li> <li>• Obteve-se uma melhoria significativa nas habilidades de comunicação dos participantes;</li> <li>• O congresso de simulação aparece como uma estratégia útil pedagógica para atingir os objetivos</li> <li>• A simulação é estimulante para docentes e discentes.</li> </ul>
<p><b>19.</b> Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação virtual;</li> <li>• Avaliação Simulada, objetos virtuais de aprendizagem (OVA);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da dor aguda em adultos (OVADOR) de forma virtual;</li> <li>• Proporcionou experiência educacional semelhante a situações reais;</li> </ul>
<p><b>20.</b> A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação clínica associada a terapias complementares em saúde;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Acupuntura utilizada como umas das práticas de ensino clínico simulado na graduação de enfermagem;</li> <li>• Possibilitou aos discentes, segurança, conhecimento, prática, em sua atuação;</li> <li>• A utilização dessa temática na simulação visar ampliar o ensino da simulação clínica em enfermagem;</li> </ul>
<p><b>21.</b> Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação Clínica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância de utilizar a simulação como uma excelente ferramenta pedagógica;</li> <li>• Oferece um ensino de qualidade;</li> </ul>

<p><b>22.</b>A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação como retroalimentação (<i>feedback</i>);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A simulação utiliza-se de métodos para reproduzir um cenário real;</li> <li>• A simulação possibilita aos estudantes e docentes possibilidade de avaliarem e reavaliarem o ensino;</li> <li>• Proporciona uma à formação crítica, reflexiva e autodirigida.</li> <li>• Avaliação do feedback que a simulação proporciona grandes conquistas para o ensino;</li> </ul>
<p><b>23.</b>Simulação baseada na web: uma ferramenta para o ensino de enfermagem em terapia intensiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação Virtual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliações no meio acadêmico a respeito do desempenho da ferramenta introduzida;</li> <li>• Obtiveram-se resultados satisfatórios dos discentes;</li> <li>• O uso da simulação na web proporcionou satisfação, utilização, facilidade de acesso dos discentes;</li> <li>• Ferramenta eficaz no ensino;</li> </ul>
<p><b>24.</b>Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurse.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulação virtual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta do Ministério da saúde para o desenvolvimento de um ambiente de tele-educação, com a criação de softwares, do <i>homem virtual</i> e do cybertutor de avaliação;</li> <li>• O instrumento é uma estratégia de otimização dos procedimentos de avaliação;</li> <li>• A simulação é importante para educação permanente;</li> </ul>

Fonte: leitura e análise dos artigos da pesquisa.

## V. DISCUSSÃO

Os estudos que destacam o uso da Simulação Clínica como estratégia de ensino com métodos avaliativos inovadores para avaliarem a simulação, para descrever e interpretar o conteúdo de documentos, textos, relatos, vídeos, experiências e perspectivas vivenciadas pelos estudantes e os resultados esperados com o caso clínico, esses métodos avaliativos inovadores podem ser o Debriefing com a Análise de Conteúdo de Bardin, taxonomia de BLOOM, Self-confidence Scale (SCE), Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECOIE) ou Objective Structured Clinical Examination (OSCE), objetos virtuais de aprendizagem (OVA), disparador de aprendizagem em simulação baseado em Bernstein e simulação como retroalimentação (*feedback*).



Através destes achados científicos, tornou possível, a verificação concreta de aspectos positivos e barreiras, proporcionados pela utilização da simulação na graduação de profissionais de saúde e principalmente no curso de enfermagem, sendo um diferencial no ensino destes graduandos, contribuindo com o avanço tecnológico oferecendo um ensino coerente com a realidade, conforme as necessidades educacionais. Como observado nos quadros, o assunto é abordado de acordo com o método de simulação e avaliação desta, que envolve questionar os participantes: “quais os aspectos positivos? Quais as barreiras? Como se sentiram?”

A simulação permite que os discentes conquistem empoderamento diante das situações clínicas diversas que podem ser vivenciadas pelos estudantes, permitindo que os mesmos resgatem conhecimento adquirido ao longo da graduação, reflitam sobre a situação que estão lidando e possam criar estratégias possibilitando um atendimento diferenciado e de qualidade a ser oferecido. (TEIXEIRA et al,2015)

Os benefícios propostos pela simulação tanto para discentes quanto para os docentes, através da avaliação é possível analisar a perspectiva do aluno quanto o que essa simulação proporciona como este se sente ao participa de um cenário simulador e ser avaliador por isto, é qual o impacto de maneira positiva e negativa na sua capacidade de adquirir conhecimento e atuação diante as situações como as vivenciadas.

A simulação como método avaliativo oportuniza aos docentes a certeza de que o conteúdo foi retido pelos docentes, e esta retenção do conhecimento foi aplicada, obtendo-se autoconfiança deste, em frente a situações diversas de sua atuação profissional, e também os aspectos negativos que possibilita a melhora de determinados pontos apresentado no feedback devolvido pelos discentes.

A percepção de discentes de graduação do curso de enfermagem a respeito da simulação como através da avaliação de análise de conteúdo de BARDIN, o debriefing proporcionou resultados onde os discentes valorizam o conhecimento adquirido por meio da simulação. (DE SOUZA TEIXEIRA et al 2015). Dentre os tipos de simulação temos a tecnológica virtual como com utilização de *iPads* em situações de estratégia pedagógica, proporciona procura dos discentes por esse diferencial no ensino pois tornando o processo de aprendizagem prazeroso possibilitando empoderamento dos discentes diante de atendimentos, situações reais e aperfeiçoando o conhecimento por eles adquiridos. (FIGUEIREDO et al 2014).

Porém não existem apenas benefícios propostos pela a utilização da simulação, também existem, limitações quanto a seu uso por parte das universidades, docentes e

discentes, em alguns contextos pode proporcionar aos discentes: medo, ansiedade, estresse, insegurança, é necessário que essas lacunas de aprendizagem a respeito da simulação sejam preenchidas para entendimento de todos, a respeito de sua utilização, e que as barreiras sejam vencidas e que mais universidades, docentes e discentes, queiram utilizar essa ferramenta inovadora, pois a simulação irá proporcionar aos discentes e docentes avaliarem e reavaliarem o ensino, o aprendizado e o planejamento do que por ele será ministrado e as ferramentas pedagógicas que serão utilizadas para aperfeiçoar este processo.

## **VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A simulação aplicada como metodologia de apoio ao ensino didático-pedagógico na graduação, através da revisão narrativa de literatura científica a respeito do assunto com margem dos últimos anos, os conhecimentos adquiridos através disto, demonstra que as universidades que a utilizam como ferramenta pedagógica, reafirmam a sua eficácia no ensino, a simulação tem um papel diferenciado e inovador que permite uma retenção de conhecimento significativo por parte dos discentes, devido a essa estratégia.

Portanto é sustentada a importância que a simulação tem no ensino da graduação de enfermagem e dos cursos de graduação na área de saúde, pois possibilita ao discente empoderamento diante as situações que eles irão vivenciar profissionalmente, graças às propostas de situações diversificadas e os tipos de simulações utilizadas na graduação. Apesar de haver limitações ainda sobre sua utilização no ensino, as lacunas podem ser preenchidas, pois a mesma contribui com o avanço tecnológico para um ensino coerente com a realidade, conforme as necessidades educacionais.

## REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, João Henrique de Moraes et al . Ensino clínico e epidemiológico de dengue por meio da prática simulada. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 2, p. 451-456, Apr. 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672018000200451&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000200451&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0503>.
2. TEIXEIRA, Carla Regina de Souza et al . Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 2, p. 311-319, Apr. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672015000200311&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000200311&lng=en&nrm=iso)>. Access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2015680218i>.
3. MARTINS, José Carlos Amado et al . Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 4, p. 554-561, Aug. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000400554&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000400554&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. Epub July 22, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3128.2451>.
4. FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2014, 4.4: 844-849.
5. ALVAREZ, Ana Graziela; DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon. Virtual learning object for the simulated evaluation of acute pain in nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 2, p. 229-237, Apr. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200002&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200002>.
6. SANTOS, Mateus Casanova dos; LEITE, Maria Cecília Lorea; HECK, Rita Maria. A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 1, p. 185-188, Mar. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000100024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100024&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100024>.
7. SANTOS, Mateus Casanova dos; LEITE, Maria Cecília Lorea; HECK, Rita Maria. Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 4, p. 746-752, Dec. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000400019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400019&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000400019>.

8. FERNANDES, Anna Karolyne Carvalho et al. Simulação como estratégia para o aprendizado em pediatria. **REME rev. min. enferm**, v. 20, 2016.
9. SOARES, Amanda Nathale et al. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.
10. SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2010, 31.3: 552.
11. LUCAS, Thabata Coaglio; BARBOSA, Marcos Pinotti; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Validação do reprocessamento de cateteres cardíacos angiográficos: uma avaliação da funcionalidade e da integridade. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 4, p. 947-955, Dec. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400013&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400013>.
12. BARBOSA, Sayonara de Fatima Faria; MARIN, Heimar de Fatima. Simulación utilizando la web: una herramienta para la enseñanza de enfermería en terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 7-13, Feb. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100002>.
13. BARBOSA, Sayonara de Fatima Faria; MARIN, Heimar de Fatima. Web-based simulation: a tool for teaching critical care nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 7-13, Feb. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100002>.
14. MAZZO, Alessandra et al . Teaching of pressure injury prevention and treatment using simulation. **Esc. Anna Nery** , v. 22, n. 1, e20170182, 2018 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100701&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100701&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 dez. 2018. Epub 07-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0182>.
15. NASCIMENTO, Mayara Silva do; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de Enfermagem na administração de medicamento. *REME rev. min. enferm*, 2018, 22: e1094-e1094.
16. AREDES, Natália Del Angelo et al . E-baby skin integrity: evidence-based technology innovation for teaching in neonatal nursing. **Esc. Anna Nery** , v. 22, n. 3, e20170424, 2018 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000300211&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300211&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 dez. 2018. Epub 22-Jul-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0424>.

17. MARQUES, Claudia Maria da Silva et al. Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurse. La tele-educación y la evaluación de competencias profesionales de los auxiliares de enfermería en Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 841-846, Dec. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000500018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500018&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000500018>.
18. ZANETTI, Ariane Cristina Barboza, et al. Exame clínico estruturado como ferramenta educacional na área de saúde: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2017, 31.4.
19. LOPEZ QUIROS, Laura. Evaluación clínica objetiva y estructurada (ECOE) en la maestría de Enfermería Ginecobstétrica y Perinatal: una sistematización de la experiencia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 33, p. 1-17, Dec. 2017. Available from <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682017000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682017000200001&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i33.29695>.
20. BECERRA, Julián Andrés Barragán; HERNÁNDEZ, Nubia Esperanza; CASTRO, Angélica Medina. Validación de guías de autoaprendizaje en simulación clínica para estudiantes de enfermería. *Revista Cuidarte*, 2017, 8.2: 1582-1590.
21. HERRERA, Carlos Andrés Niño; MOLINA, Nelson Gerardo Vargas; BECERRA, Julián Andrés Barragán. Fortalecimiento de la simulación clínica como herramienta pedagógica en enfermería: experiencia de internado. *Revista Cuidarte*, 2015, 6.1: 970-5.
22. DE MEDEIROS ARAÚJO, Jéssica Naiara, et al. Avaliação de estudantes de enfermagem sobre o exame clínico objetivamente estruturado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 17.3.
23. DE OLIVEIRA SALVADOR, Pétala Tuani Candido, et al. Tecnologia no ensino de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem* 29.1, 2015, .
24. MARTÍNEZ-OLIVARES, Marilin Victoria, et al. Competencia laboral de la enfermera en la valoración por patrones funcionales de salud. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 2015, 23.1: 3-8.
25. MOURA, Elaine Cristina Carvalho; CALIRI, Maria Helena Larcher. Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 369-375, 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000400011&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000400011>.
26. GONZÁLEZ SANZ, Juan Diego; BARQUERO GONZÁLEZ, Ana. Simulacro de congreso científico como entrenamiento en competencias comunicativas en enfermería. 2012.
27. NASCIMENTO, Estelina Souto do. *Simulação escrita: uma alternativa para avaliação em enfermagem*. 1981. PhD Thesis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

- 28.FABRI, Renata Paula et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 03218, 2017
- 29.BEAUCHESNE, Michelle A.; DOUGLAS, Brenda. Simulation: enhancing pediatric, advanced, practice nursing education. **Newborn and Infant Nursing Reviews**, v. 11, n. 1, p. 28-34, 2011.
- 30.QUILICI, Ana Paula et al. Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade. **São Paulo: Atheneu**, 2012.